



PROBIC - FAPERGS



TÍTULO DE ANTICORPOS CONTRA CPV-2 EM CÃES E GATOS COM GASTROENTERITE, E SUA RELAÇÃO COM O PROGNÓSTICO DE ANIMAIS PORTADORES DESTA VIROSE

Autores: Rafael Sartori Flores, Weslei Santana, Muriel Becker Abreu, Diessy Kipper, Vagner Ricardo Lunge, André Felipe Streck

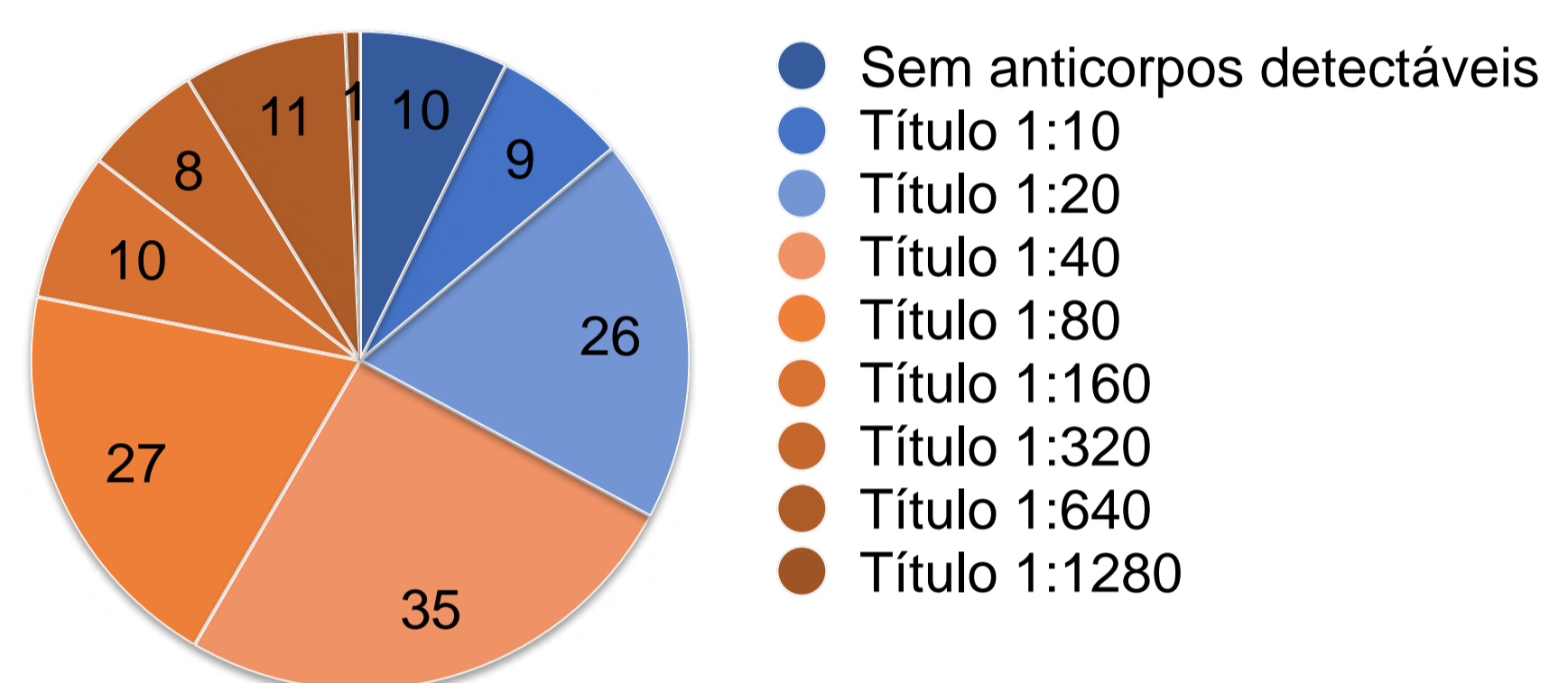
INTRODUÇÃO / OBJETIVO

A parvovirose canina é uma infecção viral, provocada pelo parvovírus canino tipo 2 (CPV-2) e é mais prevalente em cães jovens (1-6 meses). Suas principais manifestações clínicas consistem em febre, gastroenterite, vômitos e hematoquezia. Apesar de ser prevenida por meio da vacinação, é frequentemente encontrada em cães sem histórico vacinal ou vacinação incompleta e apresenta uma elevada mortalidade.

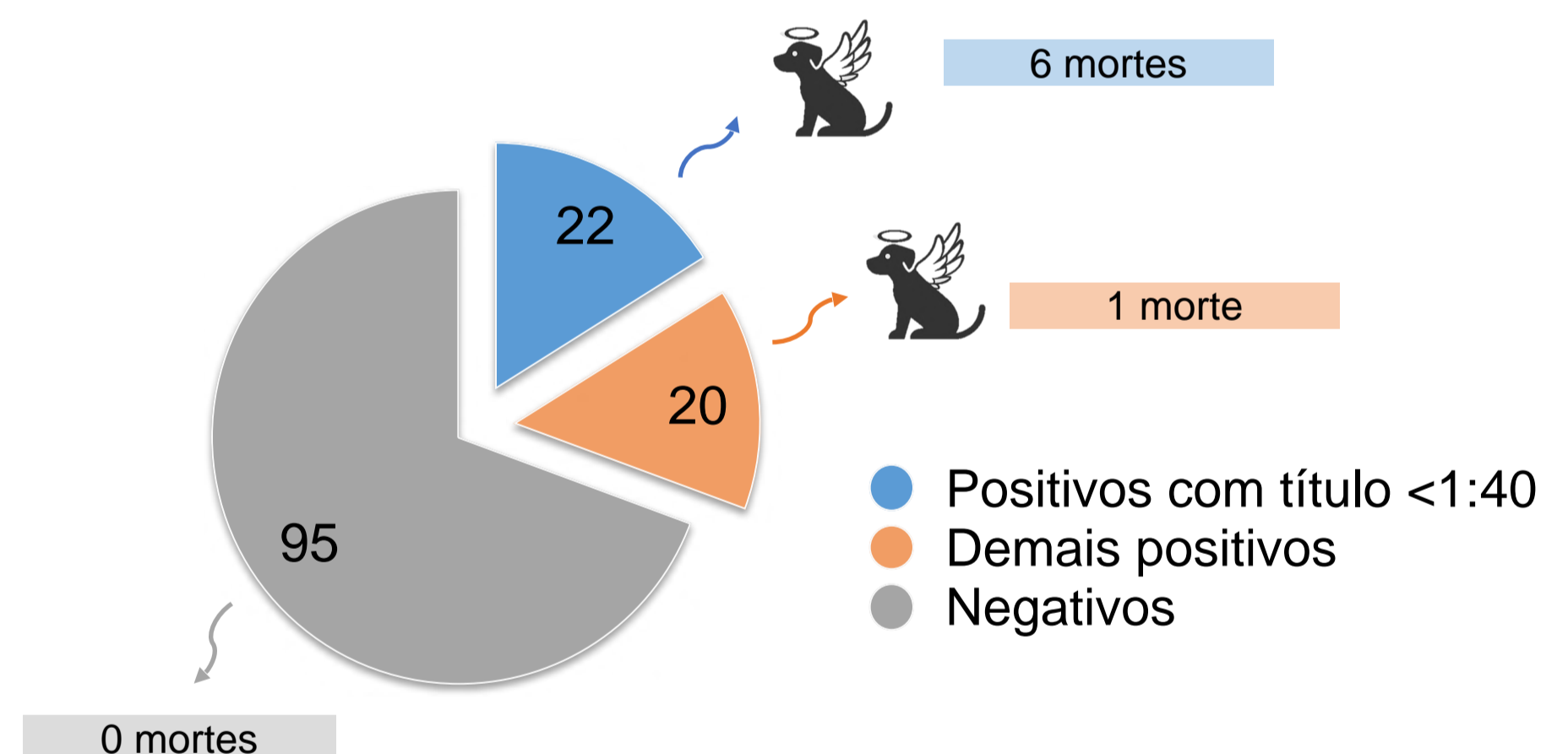
O objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de anticorpos contra o CPV-2 em uma população de 137 animais (119 cães e 18 gatos) com sintomas de gastroenterite, e por meio de reação em cadeia da polimerase (PCR), verificar a presença de CPV-2 em amostras de suabes retais coletados destes animais

RESULTADOS

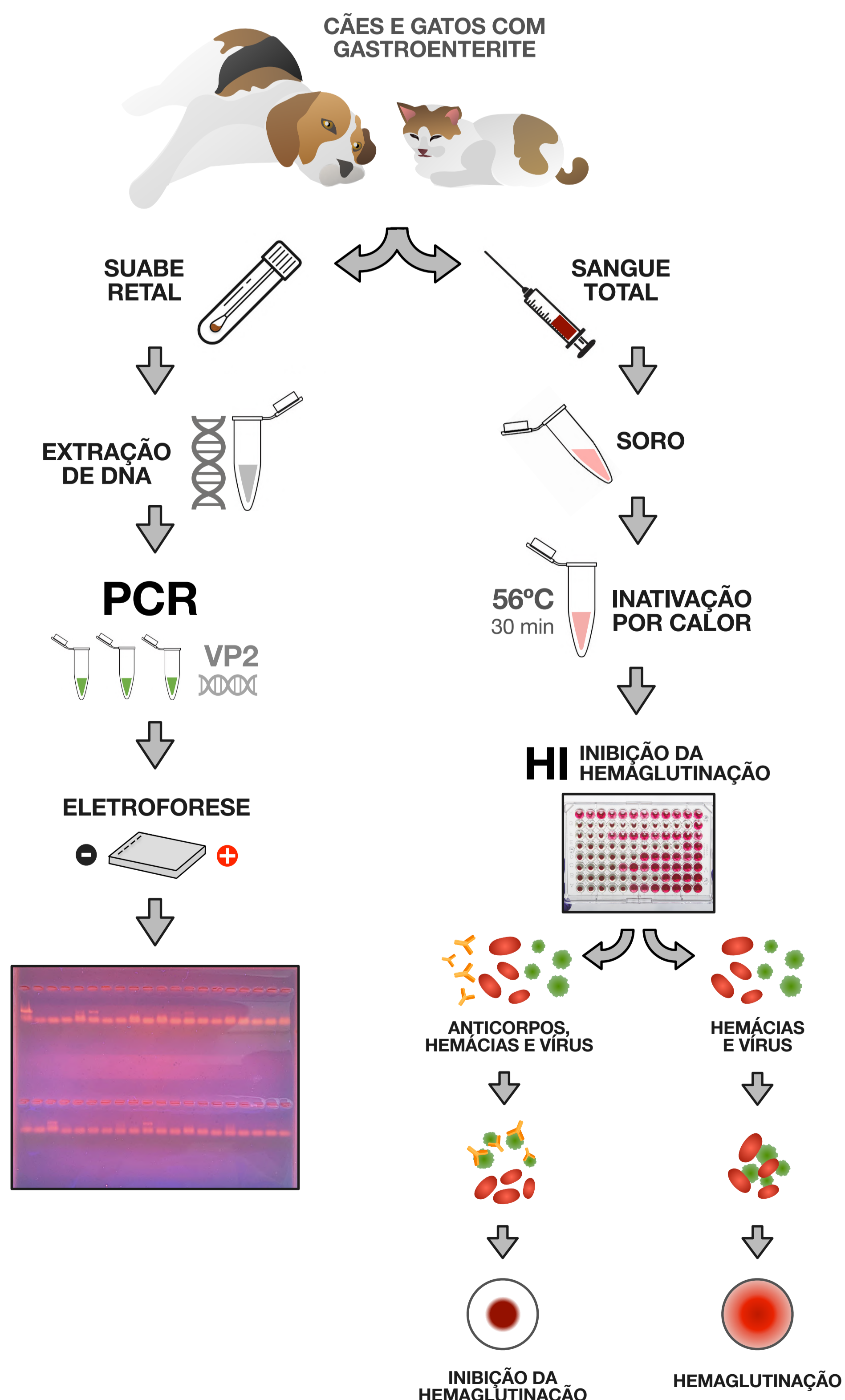
Como resultados, dos 137 animais, 10 (7,29%) não apresentaram anticorpos detectáveis; 35 (25%) foram ainda considerado negativos por possuir títulos abaixo de 40, e 92 (67,15%) animais com títulos de anticorpos acima de 40, sendo eles:



Na PCR identificou-se 42 animais positivos (30,65%) para CPV-2, sendo destes, um felino, o qual foi sequenciado e identificado como vírus da panleucopenia felina (FPV). Dos 42 animais positivos, n= 22 (52,38%) apresentaram anticorpos <1:40, e sintomatologia agravada em comparação com os demais (>1:40) n= 20 (47,62%)



MATERIAIS E MÉTODOS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Títulos > 1:40 são descritos como protetivos, porém, em fase aguda, o título pode oscilar, dependendo da resposta imunológica do paciente. Entretanto, pacientes com titulações < 1:40, podem estar mais vulneráveis e podem ter maiores complicações e taxas de mortalidade com a evolução clínica da doença. Em relação à população não portadora de CPV-2, a maioria mostrou-se imunocompetente e estava com o protocolo de vacinação completo, justificando a importância da imunização na prevenção desta virose.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARMICHAEL, L.E. et al. Haemagglutination by canine parvovirus: serologic studies and diagnostic application. *American Journal of Veterinary Research*, v.41 n.5, p.784-791, 1980.
- DE OLIVEIRA et al., 2019 P.S.B. de Oliveira, J.F. Cargnelutti, E.K. Masuda, R. Weiblen, E.F. Flores New variants of canine parvovirus in dogs in southern Brazil *Arch. Virol.*, 164 (5) (2019), pp. 1361-1369
- SANTANA, Weslei de Oliveira et al. Parvovírus canino: uma abordagem evolutiva e clínica. *Medicina Veterinária (Ufrpe)*, [S.L.], v. 13, n. 4, p. 526, 8 jul. 2019. *Medicina Veterinária (UFRPE)*. <http://dx.doi.org/10.26605/medvet-v13n4-3661>.

APOIO:

